

O Christianismo

JORNAL RELIGIOSO

FÊ

ESPERANÇA

CARIDADE

Assignatura

Ovar (anno)..... 600 reis
Pelo correio..... 700 »
Redacção e Administração, R.
da Graça—Ovar

Director—*Manoel Lopes Guilherme*

Proprietario e Adm.^{or}—*Plácido Augusto Veiga*

Composição e impressão, Typ. «Ovarense»
—* Rua da Graça—OVAR *—

Annuncios

Por cada linha..... 50 reis
Repetição..... 25 »
Acceta-se collaboração desde que seja religiosa.

A Ressurreição

(EXCERPTO)

Jerusalem apresentava n'aquelle dia o aspecto ruidoso d'uma cidade que se diverte. O Templo de Israel, a morada de Jehovah, onde se crystallisou a arte d'uma civilização que passou e onde palpitou a vida de um povo que morreu, confundia, à volta das suas piscinas, na vastidão austera dos seus atrios, toda a população que se espalhava entre o Jordão e o Mar Vermelho, desde o Eglon e Engadi, pelo sul até às cumeadas do Garizzim.

Celebrava-se a festa da Paschoa. Comemorava-se uma libertação que a Biblia mencionava, que a tradição transmitia e que todos guardavam com profunda religiosidade.

Mais que uma festa religiosa era a comemoração nacional d'um acontecimento muito seu, junta com a publica affirmação do seu exclusivismo religioso.

Dias antes no tribunal do procurador romano ventilara-se uma causa em que era alvejado esse exclusivismo.

Um filho de Judá, descendente humilde d'uma familia que fôra nobre, ousara proclamar-se o Redemptor de Israel.

Mas porque o seu verbo inspira-

do proclamava a egualdade, porque, na apologia da fraternização sahia dos estreitos limites do povo que lhe foi berço para comprehender a humanidade inteira, os membros do synhedrio, a influencia religioso-politica da nacionalidade judaica pregou-o em uma cruz para escarmento de quantos ousassem atacar a arca santa das suas crenças ou o conjuncto inalteravel das suas tradições.

Apesar de supliciado, porém, esse Homem Santo e Justo que as multidões tinham seguido em romaria pelo deserto e que parava junto das cisternas à hora do sol-posto para converter as samaritanas, era ainda a preocupação dos escribas e doutores.

E' que alguma coisa de anormal se havia passado. O seu cadaver apesar de guardado à vista pelos legionarios do Pretor, desaparecera do sepulchro.

Roubado? um judeu não ousaria atacar os soldados que o guardavam. Tinha resuscitado. Vira-o Maria Magdalena muito cedo nas immediações do sepulchro, tinham-no visto os discipulos que seguiam para Emauz, viram-no os apostolos congregados no cenaculo e os proprios soldados romanos costumados a não fugir, contavam aterrorisados o acontecimento extraordinario.

O facto era visivel, o seu appa-

recimento era real. Era Elle, era o Filho de Deus que, triumphante da morte, vinha affastar ainda mais as partes do véu do Templo que se rasgara do alto abaixo para mostrar o céu sem nuvens d'um horisonte larguissimo onde o pensamento podia voar ousado e livre como em atmospheria de verdade.

Este dia era o primeiro d'uma epocha, era o começo d'um imperio em que a lei seria a caridade, a força seria a virtude, as armas seriam as preces, a vida seria uma esperança e a morte seria um triumpho.

.....
Muros a dentro da cidade de Jerusalem ha duas reuniões.

Motiva-as o mesmo acontecimento, excluem-se nos seus intuitos.

Ambas fallam em Jesus resuscitado.

N'uma testemunha-o Maria Magdalena, testemunham-n'o os discipulos de Emauz e vem Elle proprio dar a paz que é divisa da sua doutrina.

E' o Cenaculo.

N'outra testemunharam-n'o os soldados que guardavam o sepulchro— é a synagoga.

Que sahirá d'ellas?

O conflicto violentissimo de ideas que se não combinam; a perseguição desapiedada a homens que são pacificos.

Em uns o apego a um passado, o respeito a uma tradição, a guerra a uma doutrina e a morte aos seus sequazes.

Em outros o desapego a uma existencia, o ardor n'uma convicção, a confiança n'uma conquista, a passividade heroica n'uma resistencia.

Os primeiros teem a força, os segundos teem o direito.

Era preciso que não transpirasse a noticia da ressurreição.

Era preciso que esse povo que em devota promiscuidade se reu-

nia em Jerusalem não levasse para a sua região nem sequer a desconfiança, d'um acontecimento tão extraordinario, porque a nação judaica queria continuar a viver a sua vida nacional isolada dos outros povos.

Mas não pode soldar-se a cratera d'um vulcão em actividade. A ressurreição era um facto tão estrondoso e tão grande que nada a podia occultar. Constava em Jerusalem, em breve constaria em Roma e de Roma havia de encher o mundo com uma rapidez inaudita.

Porque era um sinete que marcava a divindade d'uma doutrina invocar-se-ia em toda a parte, provar-se-ia em todas as regiões onde soasse a boa nova.

A opposição do synhedrio resultaria impotente. A perseguição e a morte não conseguiriam entibiar a coragem e a dedicação dos mais avantajados cooperadores da obra de Jesus Christo.

E' que á força d'uma idéa, ao ardôr d'uma crença se ha espadas que se opponham não ha influencias que dominem.

Havia diante de si um mundo para conquistar!?

O Espirito Santo fallaria pelas suas linguas e os povos viriam em multidão ouvir da sua bocca o verbo illuminado que trazia a redempção.

Jesus Christo tinha resuscitado e as suas almas de apostolos que o eram de outros tantos gigantes, que valeriam por outros tantos exercitos, sentir-se-iam tambem rejuvenescer para a vida mais levantada para munus mais sacrosanto que a hombros humanos podia ser commettido.

Tinham tido o exemplo vivo no proceder do Divino Mestre. Haviam-n'o seguido passo a passo, dia a dia, na curva mais luminosa que uma

existencia pôde desenvolver.

Tinham-n'o visto chorar junto do tumulto de Lazaro porque era homem, porque era amigo, tinham-n'o visto perdoar à mulher adúltera porque era Deus, porque era misericordioso. Docil e meigo tinham-n'o visto acariciar as creanças que se lhe aproximavam riosas, corajoso e forte tinham-n'o visto expulsar do Templo os vendilhões que o profanavam.

Tinham-lhe ouvido o «*miserere super turbam*» e essa phrase sublime onde ia toda a compaixão da sua alma enternecida, trazia-lhes à imaginação o estendal de misérias que os seus olhos commovidamente tinham contemplado e podiam contemplar ainda na crua nudez d'uma realidade pungente.

Tinham-n'o visto na montanha de Capharnaum, á hora calma d'uma tarde do oriente tepida e balsâmica, sobresahir nas linhas correctissimas do seu perfil adoravel, por sobre uma multidão compacta e sequiosa de luz, tinham ouvido da sua bocca a glorificação dos miseraveis e na sua linguagem de doçura infinita tinham aprendido os preceitos novos d'uma religião antiga. A sua fé era inabalavel, a sua esperança no triumpho era intensissima, mas Jesus Christo para pôr ainda a ultima chancellia de divindade á doutrina que havia ensinado surge triumphante do sepulchro.

.....
Se é justo comemorar uma data que immortalizou um homem mais justo è ainda festejar um acontecimento que encheu de bem estar toda a humanidade.

Para a ressurreição de Jesus Christo portanto, bendita na efficacia das suas consequencias o hymno triumphal dos nossos mais jubilosos alleluias.

E nas manifestações com que a

arte hoje a celebra, na alegria com que todos a bendizem, vai a consagração de toda a humanidade que sente no peito as ardencias agradabilissimas d'uma caridade sempre benefica e que tem na cabeça os nobres ideaes d'um triumpho perduravel.

Coimbra—Março, 1910.

E. B.



LUA DA PASCHOA

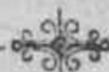
Soberba e triumphante, a lua cheia deixando em chamma toda a esteira andaz, n'uma ascensão purpúrea que incendeia anda a ferrar agora o ceu lilaz.

Leva a jornada já em mais de meia, e, embora um mar de sangue fique atraz, se com sinistra luz assim campeia, só annuncia ao mundo inteiro a paz.

Foi ella propria quem serviu de guia, quando Israel saiu do Egypto, e ávante Moysés o povo eleito conduzia.

Hoje illumina a immensidão distante p'ra que chegado o seu terceiro dia do tumulto o Messias se levante.

Antonio de Monforte.



I. N. I. R.

Que a realeza de Jesus seja, pois, escripta em lingua hebraica, que é a lingua do povo de Deus, e em lingua grega, que é a lingua dos Santos e dos philosophos, e na lingua romana, que é a do imperio e do mundo. E vós outros oh! gregos! inventores das artes, e vós outros oh! judeus! herdeiros das promessas, e vós outros romanos, donos e senhores da terra, vinde e lêde.

Bossuet.



N'aquelle tempo . . .

«Quem tem ouvidos para ouvir, ouça».

N'aquelle tempo, quando Jesus andava pela Terra, chegou em certa vez ao pequeno logar de Bethania, e ahí foi hospedado em casa d'uma mulher que tinha por nome Martha.

Irmã d'esta era uma penitente, de todo aquelle povo conhecida, que se chamava Maria Magdalena, perfumava-se de nardo, e tinha uns cabellos tão invejados e lindos que com elles chegou a enchugar os pés do senhor.

Mas n'esse dia, enquanto Martha andava atarefada, aparelhando e dispondo tudo para que ao divino hospede nada faltasse, Maria Magdalena, abandonando os trabalhos caseiros, esquecida d'ajudar a irmã, toda se ficou attenta para o que dizia o Salvador, e as palavras d'elle, de tal forma cahiram no seu coração, que de Pecadora que era, em Virtuosa e Santa se transformou.

Assim Elle o explicou já n'uma parábola; á beira do lago de Genesareth, chamado tambem o mar da Galiléa:

—Em verdade, em verdade vos digo: a palavra de Deus é como semente boa se em boa terra cair porque então dará abundancia de fructos, e as flores serão formosas e frescas, como as rosas de Saron e os cravos de Jericó...

Mas, impaciente e cansada, chega-se Martha ao pé do Senhor e diz-lhe assim queixosa:

—«Senhor: não vêdes que minha irmã me deixou sósinha a servir? Dizei-lhe que me ajude».

E o Senhor, tomando a palavra, lhe respondeu:

—«Martha, Martha, andas tão cuidadosa e inquieta a cuidar de tantas coisas, quando uma só é necessaria! Maria soube escolher a melhor parte, e porque o soube, ella lhe não será tirada.»

... E o Senhor partiu de casa de Martha e de Maria, que o amavam, e ficaram tristes e saudosas vendo-o partir, e foi-se

de novo pelas terras de Israel, a ensinar em parabolos a verdadeira lei aos seus discipulos, e á multidão de povo que á volta d'elle se juntava sempre que erguia a voz, até que, tendo já dado vista aos cegos de nascimento, e tendo curado um leproso em uma vez que passeava por Samaria da Galiléa, que está no caminho de Jerusalem, recebeu recado das duas irmãs, Maria e Martha, dizendo que viesse a toda a pressa, que se irmão Lazaro estava mais para a morte do que para a vida.

O Senhor respondeu ao mensageiro, «que a enfermidade de Lazaro não era de morrer», e continuou retirado nas ribeiras do Jordão.

Dois dias estavam passados e Jesus disse aos seus discipulos:

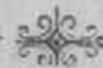
—«Vamos a Bethania; Lazaro, nosso amigo, dorme, mas eu vou acordal-o.»

Todos se pozeram a caminho, mas quando Jesus chegou a Bethania estava Lazaro ha quatro dias enterrado.

(Conclue no proximo n.º)

940—Março.

Luiz Braga.



NOTICIARIO RELIGIOSO

As solemnidades da semana Santa, tanto n'esta villa como na freguezia de Vallega, decorreram com o maximo esplendor e brilho.

As procissões de Quinta e Sexta-feira foram imponentissimas, e os sermões pregados pelos distinctos oradores srs. Padre Bruno Telles, d'Aveiro, e Padre Cyrne, abbade de Pedroso, foram o que ha de mais sublime e de mais rico em oratoria sagrada, causando no auditorio, que era selecto, verdadeiro assombro.

—*—*

O dia de amanhã, 4 d'abril, é para todos os effeitos, sanctificado, visto que, tendo o *beneplicito regio* o breve pontificio que sanctificou a solemnidade da Annunciação, e sendo esta, em regra, fixa, mas passando para segunda feira de Paschoela, quando coincide com as Endoenças ou Paixão o dia 23 de Março, é essa segunda feira o dia festivo como já occorreu em 1864.

